**EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE (*Mycobacterium tuberculosis)* NO ESTADO DE RONDÔNIA - BRASIL, NO PERÍODO DE 2010- 2019**

Alexandre Zandonadi Meneguelli[[1]](#footnote-1); Euller Rodrigo Faria Lana[[2]](#footnote-2); Rayssa Frankilaine Silva de Oliveira[[3]](#footnote-3); Eduardo Vinícius Santos Oliveira[[4]](#footnote-4); Jeferson de Oliveira Salvi[[5]](#footnote-5)

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e está entre as doenças infectocontagiosas mais prevalentes, sendo considerada um agravo na saúde pública e uma emergência mundial com altas taxas de resistência medicamentosa (JÚNIOR, 2020). É uma doença curável e evitável e a maioria dos óbitos ocorrem nas regiões metropolitanas e nas unidades hospitalares. A TB ainda é considerada uma grave patologia de saúde pública mundial que atinge todas as populações. Devido às suas complicações, principalmente quando associada a condições sociais e econômicas precárias, a doença ainda causa muitas mortes (SILVA *et al*., 2018). A transmissão da tuberculose se dá por meio da fala, do espirro ou da tosse de pessoas com a doença ativa. Através do ar são disseminadas as partículas contendo os bacilos. Em média, um indivíduo que tenha baciloscopia positiva pode infectar de 10 a 15 pessoas. A TB se manifesta de várias formas, como, por exemplo, nos pulmões, sendo a forma mais comum e pode se instalar nos gânglios e na pleura, além disto, pode afetar também os ossos e a pele. Um dos principais sintomas é a tosse seca ou produtiva e é recomendado que todo sintomático respiratório (pessoa com tosse por três ou mais semanas) seja investigado para a tuberculose (BRASIL, 2021). Essa pesquisa teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico da TB entre os anos de 2010 - 2019 no município de Ji-Paraná. **Material e Métodos:** estudo descritivo dos casos e óbitos de tuberculose no estado de Rondônia, referente ao período de 2010 – 2019. Para a realização da coleta de dados utilizou -se das informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Para a busca das informações adotou-se dos seguintes descritores: ano, sexo, cor/raça, Causa – CID-BR 10: 005-006 Tuberculose, 005 Tuberculose respiratória, 006 Outras tuberculoses (BRASIL, 2023a; BRASIL, 2023b). **Resultados e Discussões:** No período de 2010 a 2019 foram registrados um total de 6.929 casos, sendo que destes 4.910 (70,86%) do sexo masculino e 2019 (29,14%) do sexo masculino. Quando analisado a raça foram identificados: parda (4.500); preta (605); indígena (216); amarela (99), branca (1.391); ignorado branco (118) casos. Do total de 6.929 casos no período de estudo, 717 foram diagnosticados como casos positivos para o HIV, sendo 514 (71,68%) do sexo masculino e 203 (21,32%) do sexo feminino. As características sociais da tuberculose afetam principalmente os homens em idade economicamente ativa e com baixa escolaridade, tendo relação direta com a pobreza e a exclusão social e levando ao abandono do tratamento. Estes dados corroboram os apresentados, visto que há um desencadeamento cíclico com o não tratamento ou abandono do mesmo, que incide em mais propagação e aumento da incidência (FONTES *et al*., 2019; SILVA *et al.*, 2015; JÚNIOR, 2020). A pobreza está frequentemente relacionada ao adoecimento por tuberculose, portanto pessoas com baixa renda têm cada vez mais falta de conhecimento (FONTES *et al*., 2019). Ao ser avaliado os casos de mortalidade por tuberculose no estado de Rondônia, identificou-se 238 óbitos referente ao período de 2010 – 2019, sendo 167 (70,16%) do sexo masculino e 71 (29,84%) do sexo feminino. Na classificação por raça/cor foi de: branca (64); preta (17); amarela (3); parda (131); indígena (17) e ignorado (6). Sendo que o sexo masculino apresentou maior número de casos, positivos para o HIV e óbitos, dessa forma é possível analisar que os pacientes do sexo masculino abandonam com maior facilidade o tratamento para doença e tem dificuldades em seguir os protocolos de tratamento e acompanhamento, elevando o número de óbitos pela doença. **Considerações finais:** a situação epidemiológica da tuberculose no estado de Rondônia é um problema de saúde pública preocupante, apresenta um cenário com alto número de novos casos anualmente. Sendo um dos possíveis fatores que contribuem para o crescimento do número de casos seja o abandono do tratamento e por parte da *Mycobacterium tuberculosis* estar adquirindo resistência aos fármacos, o que pode explicar a alta taxa de novos casos. As taxas analisadas mostraram que 70,86% dos novos casos foram do sexo masculino, e mortalidade de 70,16%, enquanto os casos para pacientes notificados com tuberculose e positivo para HIV do sexo masculino foi de 71,68%. Percebe-se a extrema importância de ações que apoiem a prevenção por meio dos profissionais da saúde que lidam diretamente com a população vulnerável, incentivando a submissão a testes diagnósticos a fim de iniciar o tratamento e interromper a cadeia de transmissão em pessoas portadoras da tuberculose.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico De Tuberculose**. Ms/Cgdi,1.,2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/boletim-tuberculose-2021\_24.03. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (org.). **Casos de Tuberculose - Desde 2001 (SINAN)**. 2023a. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/casos-de-tuberculose-desde-2001-sinan/. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (org.). **Mortalidade- Rondônia**. 2023b. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ro.def. Acesso em: 20 abr. 2023.

FONTES, Giuliano José Fialho *et al*. Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil no período de 2012 a 2016: epidemiological profile of tuberculosis in brazil from 2012 to 2016. **Rebes**: **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 9, n. 1, p. 19-26, mar. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18378/rebes.v9i1.6376. Acesso em: 20 abr. 2023.

FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos *et al*. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Belém-Pará, v. 2, n. 7, p. 1-2, jul. 2016. Instituto Evandro Chagas. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223201600020000. Acesso em: 20 abr. 2023.

JÚNIOR, D. C. Perfil Epidemiológico Dos Casos De Tuberculose Resistente Diagnosticados no estado de São Paulo no período de 2012 A 2017. **Monografia**, São Paulo, ano 2020, 7 abr. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102464. Acesso em: 21 abr. 2023.

LEITE, Victória Lima Mendes; BORGES, Gleiciene Oliveira; SILVA, Marcos José Risuenho Brito. Análise do perfil sociodemográfico e clínico-epidemiológico da população em situação de rua com tuberculose no estado do Pará, no período de 2017 a 2019. **Revista Saúde e Meio Ambiente**: UFMS- Edição especial, v. 12, n. 2, p. 17-33, jan. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/. Acesso em: 17 abr. 2023.

SILVA, Ellen Goes da *et al*. Perfil epidemiológico da tuberculose no estado de Alagoas de 2007 a 2012. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 31-46, nov. 2015. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/2352/1506. Acesso em: 17 abr. 2023.

SILVA, M. E. N. da *et al*. Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. **Artigo**, Fortaleza-CE, Brasil, 6 nov. 2018. DOI 10.21877/2448-3877.201800717. Disponível em: http://www.rbac.org.br/artigos/aspectos-gerais-da-tuberculose-uma-atualizacao-sobre-o-agente-etiologico-e-o-tratamento/. Acesso em: 21 abr. 2023.

1. Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Coordenador e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e Professor da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmico do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Ji-Paraná. [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em farmácia pelo Centro Universitário Estácio. Especialista em Prescrição Farmacêutica direcionada em Farmácia Clínica. Professora do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. [↑](#footnote-ref-3)
4. Farmacêutico Generalista pelo Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Residente multiprofissional em Urgência/Trauma da UNINASSAU - Vilhena/RO. [↑](#footnote-ref-4)
5. Doutor em Biologia Celular e Molecular aplicada à Saúde. Professor do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. [↑](#footnote-ref-5)